

O PODER DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM



ELLEN CRISTINA DA SILVA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade FAENAC Faculdade Editora Nacional (2007); Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Campos Elíseos (2016); Professora de Educação Infantil no CEU CEI São Mateus.

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de investigar a importância do brincar no processo de aprendizagem a partir dos primeiros anos nos espaços, levando em conta que, quando o assunto é a trajetória infantil, não podemos observá-la e analisá-la apenas pela ótica da razão, mas temos que considerar que a criança é um ser social e adquire saberes, mesmo antes de nascer, assimilando as experiências e emoções daqueles com os quais ela convive e com os quais compartilha espaço e tempo. Este trabalho de pesquisa buscou embasamento nas diretrizes curriculares da educação e na opinião de vários pensadores que abordaram o tema sobre a importância do jogo, da brincadeira, da terapia e da arte, no aprendizado do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Lúdico; Socialização; Aprender.

INTRODUÇÃO

O brincar não deve ser sinônimo de algo que se iniciou há apenas algumas décadas atrás, mas essa forma de ludicidade vem de muitos séculos atrás, onde as brincadeiras eram realizadas das mais diversas maneiras, não importando o espaço e os materiais que eram utilizados para esse momento. Nessa perspectiva a educação infantil deve ser um espaço privilegiado para se tratar dessa temática, visto que as aprendizagens e desenvolvimento infantil estão amplamente relacionados à perspectiva lúdica. Desta forma, é importante que tenhamos como base desse estudo alguns autores que pensam de maneiras diferentes sobre esse tema.

Por meio de estudos relacionados ao lúdico e seu contexto histórico muitos autores fazem uma relação entre esse termo com a ideia de jogo, ou seja, tudo que é citado como lúdico está vol-

tado aos jogos. Mas é importante começar a destacar algumas dessas falas como a que Huizinga (2004, p.5) faz uma relação entre lúdico e jogo para expor como ocorreu surgimento dessas atividades lúdicas na humanidade.

Para esse filósofo, a existência do lúdico se dá no início das civilizações humanas, onde os homens assim como os animais já apresentavam atitudes e características de tais atividades em seus comportamentos. Sob esta perspectiva, o autor relaciona o lúdico a um fenômeno fisiológico e um reflexo psicológico.

Segundo Marcellino (1989, p.29), ele entende que o lúdico também pode ser visto como um elemento da cultura, que vai gerar um produto de acordo com as características da cultura daquele local. Desta forma, é importante perceber que as mudanças ao longo dos anos, desde os mais remotos tempos até os dias atuais, o lúdico se adapta a todas as transformações sociais, econômicas, climáticas e demais e sempre esteve presente nas culturas dos mais diferentes povos, países e nações.

APRENDENDO NO LÚDICO

No espaço da educação infantil o ideal é trabalhar todas as facetas do desenvolvimento infantil principalmente por meio de projetos. No projeto Movimento busca-se elaborar brincadeiras e jogos tanto em sala como ao ar livre levando a criança a ter contato com diversos tipos de materiais como por exemplo: caixas, cones, cubos, pneus, fitas, tecidos, embalagens plásticas etc. Os brinquedos não estruturados permitem o desenvolvimento da criatividade infantil. Um simples pote de sorvete vazio transforma-se tanto em um chapéu, com o qual a criança feliz se exhibe diante do espelho, como no momento seguinte se transforma em um banquinho onde ela sentasse e observava os movimentos dos coleguinhas. Por meio de músicas e movimentos as crianças exploram os espaços apropriando-se dele, testando seus limites e adquirindo segurança.

O projeto de Identidade, indispensável nesta faixa etária, possibilita que a criança construa sua identidade e autonomia por meio de brincadeiras que incentivam a interação entre os coleguinhas da mesma faixa etária e com outros maiores e menores, com o reconhecimento e diferenças de seus familiares.

Nesta faixa etária, como lembra o psicólogo americano Andrew Neltzoff, ao falar sobre os cuidados de pais e adultos em relação às crianças afirma:

“É preciso deixar que a criança brinque enquanto se presta atenção nela. Ela sabe quando é observada. Isso faz com que a criança se sinta segura, cuidada e apreciada.... As crianças são diferentes umas das outras e têm necessidades distintas. Mas uma coisa sabemos sobre todas elas: se saem melhor quando recebem a atenção daqueles que a amam. (Neltzoff, Andrew. Revista/época/09/05/2016-p.68” Os bebês são detetives emocionais”).

AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROFESSOR NESSE PROCESSO

Um bom professor, segundo Mário Sérgio Cortella, primeiro precisa ser bom em aprender e segundo ser humilde pedagogicamente. Segundo Corella, se o professor não tiver uma atitude de aprendizado mútuo com os alunos, não há humildade pedagógica, e, sem humildade pedagógica, o aprendizado compartilhado não ocorre.

É essencial, em qualquer ambiente, ter sempre uma postura flexível e aberta ao aprendizado. Estamos vivendo rápidas e constantes mudanças e nós somos seres dinâmicos que necessitamos nos adaptar a este cenário rapidamente. Os comportamentos antigos de alguns professores mostram o despreparo e a falta de habilidade que se tem para a função, relatados nos constantes episódios ocorridos em salas de aula.

A relação entre o brincar e educação sempre despertou curiosidade e a atenção de diversos pesquisadores desde os mais antigos tempos da humanidade. Para Almeida (2013) desde o nascimento, a criança por meio do brincar e do jogar passa a compreender o mundo e a si mesma nas atividades que desenvolve cotidianamente, que aos olhos leigos parecem despreziosas, sem utilidade, mas que para nós profissionais da educação infantil são fundamentais.

Segundo Oliveira (2005), ao brincar a criança mobiliza diversos aspectos de sua constituição humana, como afeto, motricidade, linguagens, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas que caminham sempre interligadas no desenvolvimento infantil. Assim:

“A brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos – particularmente a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens, de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista de um interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio do confronto de papéis que nele se estabelece, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoções e afetividade”. (OLIVEIRA, 2005, p.231)

Nesta perspectiva, compreendemos que, por meio do exercício lúdico do brincar e jogar, a criança exercita diferentes capacidades, como a de representar o mundo por meio das brincadeiras. Aprende também, a internalizar regras sociais e de jogos, exercita papéis, desenvolve conceitos como solidariedade, partilha e colaboração, assim como elabora diálogos, desenvolvendo-se de maneira integral.

Segundo Almeida (2013), ele aponta que para trabalhar com o lúdico nas escolas de educação infantil, faz-se necessário transformar este ambiente em um espaço de alegria, de boa convivência, criando cenários que promovam desafios, curiosidades, socialização entre as crianças e os seus professores. Para o autor, a criança adquire motivação quando o seu professor é alegre, entusiasmado, seguro, conhecedor, participativo e integrante desse processo de ensino e aprendizagem.

Diante deste cenário é interessante ter claro que o papel do professor, em parceria com a escola de educação infantil, é um importante elo para estruturar o campo das brincadeiras das crianças. No início de cada ano letivo é importante que esses profissionais em conjunto com a Gestão Escolar discutam como organizar os tempos, espaços, materiais e interações, pois são

fatores determinantes no enriquecimento e no desenvolvimento de aprendizagens lúdicas durante as brincadeiras realizadas com as crianças.

É importante também, que o profissional tenha claro os conceitos do que é brincar, jogar e o lúdico e sua inserção no currículo da educação infantil, visto que envolvem aspectos éticos, morais, biológicos, sociais dentre outros. Outro ponto importante é com relação a elaboração do planejamento do professor na educação infantil, pois precisa ser pautado pela ludicidade em todas as suas ações, valorizando a expressividade, o protagonismo e a espontaneidade infantil frente as atividades, como possibilidade de desenvolvimento e aprendizagens significativas para essas crianças.

O processo educacional é frequentemente visto como um processo isolado do ambiente e suspenso no tempo que prepara as crianças para uma vida que parece chegar mais tarde, em outro estágio outra hora e em outro lugar.

Assim, a educação formal é separada de suas vidas e de outras possíveis formas de educação, como a fornecida por familiares, comunidades e outros ambientes, ou alternativas não formais e informais etc. Como resultado, a educação é frequentemente vista como um conjunto de conhecimentos a serem transferidos para as crianças, para que estejam prontas quando suas vidas finalmente “chegar”.

Nesse sentido, torna-se um produto ou mercadoria e as crianças tornam-se as que têm e não tem. Mudar esse conceito de educação é a premissa básica para provocar mudanças mais amplas na comunidade e na sociedade em geral. Assim, o aprendizado envolveria constantemente moldar e remodelar nosso mundo interior através de nossa interação com o outro e, conseqüentemente, transformar o mundo exterior.

A transformação resultante não é, no entanto, o produto de uma espera passiva ou ingênua expectativa, mas inevitavelmente compreende e molda o próprio processo educacional. É por essa razão que descrevemos neste artigo o conceito de educação como um processo vital baseado na aprendizagem individual e coletiva e que interage com o nível social.

Entendemos que isso não é possível sem interagir com outras pessoas. Deste ponto de vista, nós vemos a aprendizagem como um processo coletivo moldado pelas relações entre os participantes buscar um processo educacional enraizado em políticas cooperativas, não competitivas, baseadas no diálogo e democráticas. Aprendendo em nível social, reconhecemos que o espaço educacional está imerso em uma determinada situação física, temporal e, embora seja indubitavelmente moldado por esse contexto, acreditamos que é também capaz de influenciá-lo.

É difícil construir um futuro com comportamentos rígidos e pautados no passado. A construção do conhecimento é um caminho que se percorre em conjunto. Aprender e ensinar são modos de agregar uma vivência rica em experiências, fortalecendo a interação entre os envolvidos e não somente uma relação aluno-professor.

O educador precisa ter sensibilidade e um olhar atento para perceber as iniciativas das crianças, levando em consideração a faixa etária. Educadores devem incentivar e propor diversas brincadeiras impulsionando a descoberta por meio da criatividade para incentivar a investigação e

a criação.

O olhar do professor deve ter caráter de observação e pesquisa para mediante da postura investigativa compreender a complexidade da natureza infantil na contemporaneidade e favorecer o enriquecimento das competências imaginativas das crianças por meio do lúdico.

Faz-se necessário na proposta do brincar que o educador permita as crianças experimentarem, descobrirem e conhecerem as possibilidades na perspectiva de que seja uma experiência transformadora que contribua para a construção de outra concepção da dinâmica do processo de aprendizagem.

A ampliação e a diversidade de experiências oferecidas às crianças fornecem mais elementos para o processo de construção de conhecimento e desenvolvimento da imaginação e da capacidade criadora. Outra sugestão é estabelecer um cronograma que estabeleça os dias de recreação para que todos possam participar e relacionem estas atividades aos dias da semana.

As crianças se sentem mais seguras, valorizadas e amadas na presença do educador. O aumento do vínculo e da troca de experiências permite o conhecimento das crianças que passam a entender melhor sua forma de ver o mundo, bem como as suas atitudes e o seu modo de ser e interagir com os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui finalizamos fazendo uma breve descrição sobre o contexto histórico do lúdico na nossa civilização, observando que o brincar não é algo recente, mas que vem de séculos e vem se transformando ao longo desse tempo. Muitas dessas brincadeiras continuaram sendo transmitidas entre as gerações que se sucederam ao longo desse período e estão no cotidiano de muitas crianças na atualidade, pois são frutos da cultura de cada uma das nações existentes.

O brincar ao longo das últimas décadas passa a ter um olhar diferenciado, na qual por meio de leis começam a ser asseguradas as nossas crianças o direito ao brincar nos espaços escolares, principalmente na faixa etária de 0 a 5 anos de idade, onde devemos estimular o desenvolvimento pleno das crianças em seus aspectos cognitivo, afetivo, físico, histórico e social, além de garantir esse direito em todos os lugares e com as condições necessárias para a sua prática.

Por fim, discutimos quais são as contribuições que o brincar pode trazer para o desenvolvimento da criança e qual o papel dos professores nesse processo. É importante entender que o brincar possibilita que a criança possa desenvolver vários aspectos como o afeto, motricidade, linguagens, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas. O brincar possibilita que a vários aspectos como a sua forma agir, pensar, dividir e compartilhar determinada brincar sejam compreendidas pelas crianças, e conseqüentemente, cada uma será a responsável pela construção da sua autonomia nesse processo. Com relação ao professor é importante que ele saiba observar, planejar e colocar em prática ações que estimulem o brincar das mais diferentes formas no ambiente escolar, onde a sua formação deve favorecer o brincar nos mais diferentes contextos,

valorizando as culturas locais, os materiais existentes e o que as crianças já sabem, além de que seu planejamento possa valorizar a expressividade, o protagonismo e a espontaneidade infantil frente as atividades que irá trabalhar, é importante que o professor saiba que a criança também o vê como uma possibilidade do brincar, e é necessário que o professor esteja disposto a participar dessa troca de experiências e saberes.

Com os estudos e pesquisas realizadas para a realização deste trabalho, pode-se concluir que, o jogo, a brincadeira e o lazer fazem parte do aprendizado humano. Quando uma criança brinca ela não está dando um tempo no aprendizado, mas, continua aprendendo, interagindo, trocando experiências, descobrindo novos saberes, aumentando sua rede de informações.

É importante observar o quanto as atividades pedagógicas, podem lucrar com a inclusão do lúdico no seu currículo pois, ao participar de um jogo, de uma brincadeira, o educando se desarma e, enquanto brinca, assimila saberes sem o perceber e principalmente, aprende a interagir em grupo, respeitando o outro e a si mesmo e construindo uma rede de Interrelações positivas que tornaram mais viável a sua atuação em sociedade na sua vida adulta.

A visão sobre o lúdico está mudando, embora os jogos e os brinquedos estejam presentes na vida do ser humano. Quanto a sua aplicabilidade, a relação do lúdico no processo de aprendizagem exige planejamento com critérios preestabelecidos e respostas objetivas.

A descoberta da importância do trabalho com jogos e brinquedos no processo de aprendizagem permitirão aos educadores uma ferramenta indispensável para o trabalho cotidiano e o envolvimento participativo das crianças nas atividades.

Faz-se necessário que, nesta relação, o educador direcione a atividade e estabeleça os objetivos para que o lúdico contribua na construção do conhecimento. A brincadeira precisa ter um caráter pedagógico e promover a interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. de, PLACCO, V. M. N. de S (Orgs): **As relações interpessoais na formação de Professores**; 2. Ed., S. Paulo: Loyola, 2004.

ALVES, Rubem. **A gestão do futuro**. Campinas: Papyrus, 1987.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

PIAGET, Jean. **A formação simbólica da criança.** Rio de Janeiro: Zhar, 1975.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22. Ed. S. Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Moacir da. **Desenvolvendo as relações interpessoais no trabalho coletivo de professores.** In: ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (orgs) ET al: **As relações interpessoais na formação de professores.** 2. Ed. S. Paulo: Loyola, 2004, pp. 79-90.

VYGOTSKY, L. S. **A formação sócia da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.